

## Panel 24: Fluid Masculinities

1. Alberto Ferreira da Rocha, Junior (Alberto Tibaji), U Federal de São João del-Rei  
[[tibaji.alberto@gmail.com](mailto:tibaji.alberto@gmail.com)]

Auto/biography of a 'Travesti': Between Theatre and Literature

This paper aims at analyzing the biography of Luís Antônio – Gabriela, a Brazilian 'travesti' who lived in Spain during several years and died of AIDS there. The Brazilian metteur-en-scène Nelson Baskerville decided to put on stage the life of his brother/sister, the drama his family went through and the problems Luís Antonio had to face during his journey from Luís Antonio to Gabriela. The play – “Luís Antonio – Gabriela” – was first presented in 2011 in São Paulo and is occasionally performed again in different cities all around Brazil and was created upon four testimonies. In 2012, Baskerville published a book also entitled “Luís Antonio – Gabriela”, in which he tells us the story of his brother/sister and at the same time the story of the creative working process of the performance. Neither the book nor the play are presented in a traditional way: the character of Nelson Baskerville is, for instance, performed by an actress and some scenes of the play are not realistically represented. The book was published with a very original design, using different fonts, many drawings and cut outs with individual letters forming words and sentences as if the author didn't want to be recognized. Thus, in our paper we want to discuss the fluidity of gender or even the hybridity of an individual that was born with a male body and keeps on changing it to have only partially a female body. It is also important to us to discuss the plasticity of life writing and how important it is to cross borders when we are dealing with auto/biographies.

Auto/biografia de uma travesti: entre teatro e literatura

Esta comunicação tem como objetivo analisar a biografia de Luís Antônio – Gabriela, uma travesti brasileira que viveu na Espanha durante vários anos e faleceu vítima das consequências da AIDS. Nelson Baskerville, diretor teatral brasileiro, decidiu encenar a vida de seu irmão/irmã, o drama por que sua família passou e os problemas que Luís Antônio precisou enfrentar em sua jornada de Luís Antônio para Gabriela. O espetáculo “Luís Antônio – Gabriela” estreou em 2011 em São Paulo, foi apresentado em diferentes cidades brasileiras e foi criado a partir de quatro testemunhos. Em 2012, Baskerville publicou um livro intitulado “Luís Antônio – Gabriela”, no qual ele nos conta a história de seu irmão/irmã e simultaneamente a história do processo de criação do espetáculo. Nem o livro nem o espetáculo são apresentados de modo tradicional: o personagem de Nelson Baskerville é desempenhado, por exemplo, por uma atriz e algumas cenas do espetáculo não são representadas de modo realista. O livro foi publicado com uma programação visual original, utilizando diversos tipos de letras, muitos desenhos e recortes de letras individuais, formando palavras e frases, como se o autor não quisesse ser reconhecido. Portanto, em nossa comunicação, queremos discutir a fluidez do gênero (gender) e até mesmo a hibridez de um indivíduo que nasceu com um corpo masculino e que estava constantemente mudando seu corpo para ter parcialmente um corpo feminino. Também é importante discutir a plasticidade da escrita de vida e como é importante cruzar fronteiras quando tratamos de auto/biografias.

Rocha Junior é Professor de História e Teoria do Teatro na Universidade Federal de São João del-Rei (Brasil), na qual exerceu o cargo de Pró-reitor. É autor e editor de publicações sobre teatro brasileiro e cultura, dentre as quais Narrativas (auto)biográficas: literatura, discurso e teatro (2014). Trabalhou no Ministério da Cultura no Brasil de 2009 a 2010 e recebeu bolsa como Pesquisador Mineiro de 2014 a 2016, bolsa que apoia a pesquisa de acadêmicos de destaque, vivendo no estado de Minas Gerais. Rocha Junior se especializou em arquivos teatrais, escritas auto/biográficas e estudos queer; possui doutorado em Teatro.

Rocha Junior is Professor of Theater History and Theory at Universidade Federal de São João del-Rei (Brazil), where he has also acted as a Provost. He is the author and editor of publications on Brazilian theater and culture, among them (Auto)biographical narratives: literature, discourse and theater (2014). He served at the Brazilian Ministry of Culture from 2009 to 2010 and received a 2014-16 Pesquisador Mineiro grant, which supports the research of distinguished scholars living in the state of Minas Gerais. Rocha Junior specializes in theater archive, autobiographical writings and queer theory and holds a PhD in Theater.

2. Mark Broomfield, SUNY Geneseo [[broomfield@geneseo.edu](mailto:broomfield@geneseo.edu)]

Passing Out: How Space Functions in the Politics and Performance of Masculinity On and Offstage

Perhaps no artistic form unsettles American masculinity more than the Western theatrical dance tradition. Men who pursue professional dance careers quickly learn that their chosen occupation not only carries the stigma of homosexuality and effeminacy, but that it also reduces their masculine status. This reduction in status, whether perceived or real, carries unique compensatory strategies by those within the profession to assuage a consuming public. Strategies to this effect often depict the male dancing body conventionally, in which traditional signifiers of (heterosexual) masculinity are emphasized, praised, and rewarded. Indeed, straying from this script risks suspicion and rejection not only within the presumed queer space of dance, but it also reveals the narrow definitions of gender performance allowed for male dancers.

Gender norms and the policing of the male dancing body expose a fundamental contradiction in American concert dance: its embrace and simultaneous rejection of gay men that “fail” to look or act “straight.” Unlike their heterosexual counterparts, gay male dancers routinely face discriminatory practices that underscore their oppressed status in contemporary dance. To this end, my presentation examines the institutional practices of the Alvin Ailey Dance Foundation (AADF) that account for the production of an internationally recognized branding of the black male dancing body. Through ethnographic fieldwork conducted at the AADF during the summers of 2005, 2006, 2008, I expose the politics between on and offstage performances of masculinity in two sites—the studio and the Ailey Gala. Within this framework, I highlight how space becomes an important marker for the legitimized and legible body, and how the embodied resistances of the queer male dancing body disrupts those boundaries.

Passeata: como o espaço funciona nas políticas e performances de masculinidade dentro e fora do palco

Talvez nenhuma forma artística perturbe mais a masculinidade americana do que a tradição de dança teatral ocidental. Homens que perseguem uma carreira como dançarinos profissionais aprendem rapidamente que sua escolha de ocupação não apenas carrega o estigma da homossexualidade e feminilidade, como também reduz seu status de masculinidade. Esta redução, percebida ou real, carrega estratégias compensatórias únicas daqueles dentro da profissão para satisfazer um público consumidor. Estratégias para este efeito frequentemente retratam convencionalmente o corpo masculino dançando, nos quais significantes tradicionais de masculinidade (heterossexual) são enfatizados, louvados e recompensados. De fato, desviar desse roteiro não apenas arrisca suspeita e rejeição dentro do espaço presumidamente homossexual da dança, mas também revela as estreitas definições de performance de gênero permitidas aos homens dançarinos.

Normatividade de gênero e o policiamento do corpo masculino na dança expõem uma contradição fundamental no espetáculo de dança da América: sua aceitação e simultânea rejeição por homens gays que “falham” em parecer ou agir como “macho”. Ao contrário de suas contrapartes heterossexuais, dançarinos gays enfrentam cotidianamente práticas discriminatórias que ressaltam seu status de oprimidos na dança contemporânea. Para este fim, minha apresentação examina as práticas institucionais da Alvin Auley Dance Foundation (Fundação de Dança Alvin Auley - AADF), que conta com a produção de uma marca internacionalmente reconhecida de corpos negros na dança. Através de trabalho etnográfico de campo conduzido no AADF durante os verões de 2005, 2006 e 2008, exponho as políticas entre performances de masculinidade dentro e fora do palco em dois locais — o estúdio e o Auley Gala. Dentro desta estrutura, destaco como o espaço se torna um importante marcador para o corpo legitimado e legível e como as resistências incorporadas do corpo dançarino homossexual atravessam essas fronteiras.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - oliveiralucasvictor@gmail.com]

Mark Broomfield, Assistant Professor of Dance Studies at SUNY Geneseo (Ph.D., M.F.A.), is the Associate Director of the Geneseo Dance Ensemble. His article “Branding Ailey: The Production and Liberation of the Queer, Black, Male Dancing Body,” is forthcoming by Oxford University Press. His poem “Passing Out” will appear in *Conversations Across the Field of Dance Studies*. He is currently working on his book and documentary “Passing for Almost Straight.” Broomfield is the recipient of the Woodrow Wilson Career Enhancement Fellowship, the SUNY Faculty Diversity Award and The Ford Foundation Fellowship.

3. Krista Roberts, Illinois State U [[krober2@ilstu.edu](mailto:krober2@ilstu.edu)]

Gendering Cancer, Engendering Masculinity: The Problem of Relationality in Harvey Singer’s *Sir, You Have Breast Cancer!* and Alan John’s *The Lump*

There is an abundance of scholarship taking to task the oppression of women in regards to breast cancer, and these cultural critiques focus primarily on the ways in which women are gendered and experiences are made generic. However, male breast cancer memoirs have recently entered the public eye and provide interesting complications and reifications of this historically woman-authored genre.

Considering the salience of gender and of genre, my presentation interrogates gender constructions in two male breast cancer memoirs, Harvey Singer's *Sir, You Have Breast Cancer!* and Alan John's *The Lump*. By writing about "dove hunting" and "drink[ing] Wild Turkey" (Johns 104), sports seasons (Singer), and through statements like "as a guy" (Singer), these two male authors work to sustain and to intensify gender performativity in the breast cancer genre. I argue that this historically women-authored genre demands such gendered techniques thereby making these memoirs examples of the genre and reproductions of fragile masculinity. Both male authors and female authors, I argue, intensify their gender performativity in breast cancer memoirs.

Therefore, my presentation demonstrates the co-construction of gender and genre, both of which present regulatory frames within which survivor stories must fit. Both *Sir, You Have Breast Cancer!* and *The Lump* thus become devices of normalcy, delineating male bodies and female bodies. While male breast cancer memoirs may open up public understanding of which bodies get breast cancer, they do not open up the larger hegemonic forces at play. Instead, *Sir, You Have Breast Cancer!* and *The Lump* reify the gender binary and contribute to the cultural metaphor of breast cancer as a threat to and of femininity.

Dando sexo ao câncer, dando à luz a masculinidade: o problema relacional em 'Sir, You Have Breast Cancer!' de Harvey Singer e 'The Lump' de Alan John

Há uma abundância de trabalhos acadêmicos que abordam a opressão da mulheres no que diz respeito ao câncer de mama, e estas críticas focam prioritariamente nos modos pelos quais as mulheres são separadas em decorrência do gênero social e experiências são generalizadas. Contudo, biografias de câncer de mama masculino têm entrado recentemente na visão do público e oferecem complicações e reificações interessantes deste gênero discursivo de autoria historicamente feminina.

Considerando a relevância do gênero social e do gênero discursivo, minha apresentação interroga construções de gênero social em duas biografias de câncer de mama masculino: 'Sir, You Have Breast Cancer!', de Harvey Singer, e 'The Lump', de Alan John. Escrevendo sobre "caçar pombos" e "beber peru-selvagem" (Johns 104), temporada de esportes (Singer) e através de declarações tais quais "como um cara" (Singer), estes dois autores trabalham para sustentar e intensificar a performatividade de gênero social no gênero discursivo do câncer de mama. Argumento que este gênero discursivo de autoria historicamente feminina demanda técnicas específicas de gênero social, portanto, fazendo destas biografias exemplos do gênero discursivo e reproduções de masculinidade frágil. Tanto autores como autoras, argumento, intensificam sua performatividade de gênero social em autobiografias de câncer de mama.

Portanto, minha apresentação demonstra a coconstrução de gênero social e gênero discursivo, ambos apresentando estruturas regulatórias nas quais cada história de sobrevivência deve se encaixar. Ambos, 'Sir You Have Breast Cancer!' e 'The Lump', desta maneira, tornam-se dispositivos de normalidade, delineando corpos masculinos e corpos femininos. Enquanto biografias de câncer de mama masculino podem esclarecer o entendimento do público sobre quais corpos têm câncer de mama, não o esclarecem as maiores forças hegemônicas em ação. Ao

IABAA 2017

invés, ‘Sir You Have Breast Cancer!’ e ‘The Lump’ reificam a binaridade de gênero social e contribuem para a metáfora cultural do câncer de mama como uma ameaça à e da feminilidade.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - [oliveiralucasvictor@gmail.com](mailto:oliveiralucasvictor@gmail.com)]

Krista E. Roberts is a PhD student of English Studies at Illinois State University. She is co-chair of the Midwest Modern Language Association’s Women in Literature permanent session and has worked as an editorial assistant for *a/b: Auto/Biography Studies*. Her research interests include eugenic technologies, cultural trauma practices as scriptotherapy, and the posthuman life writing subject.